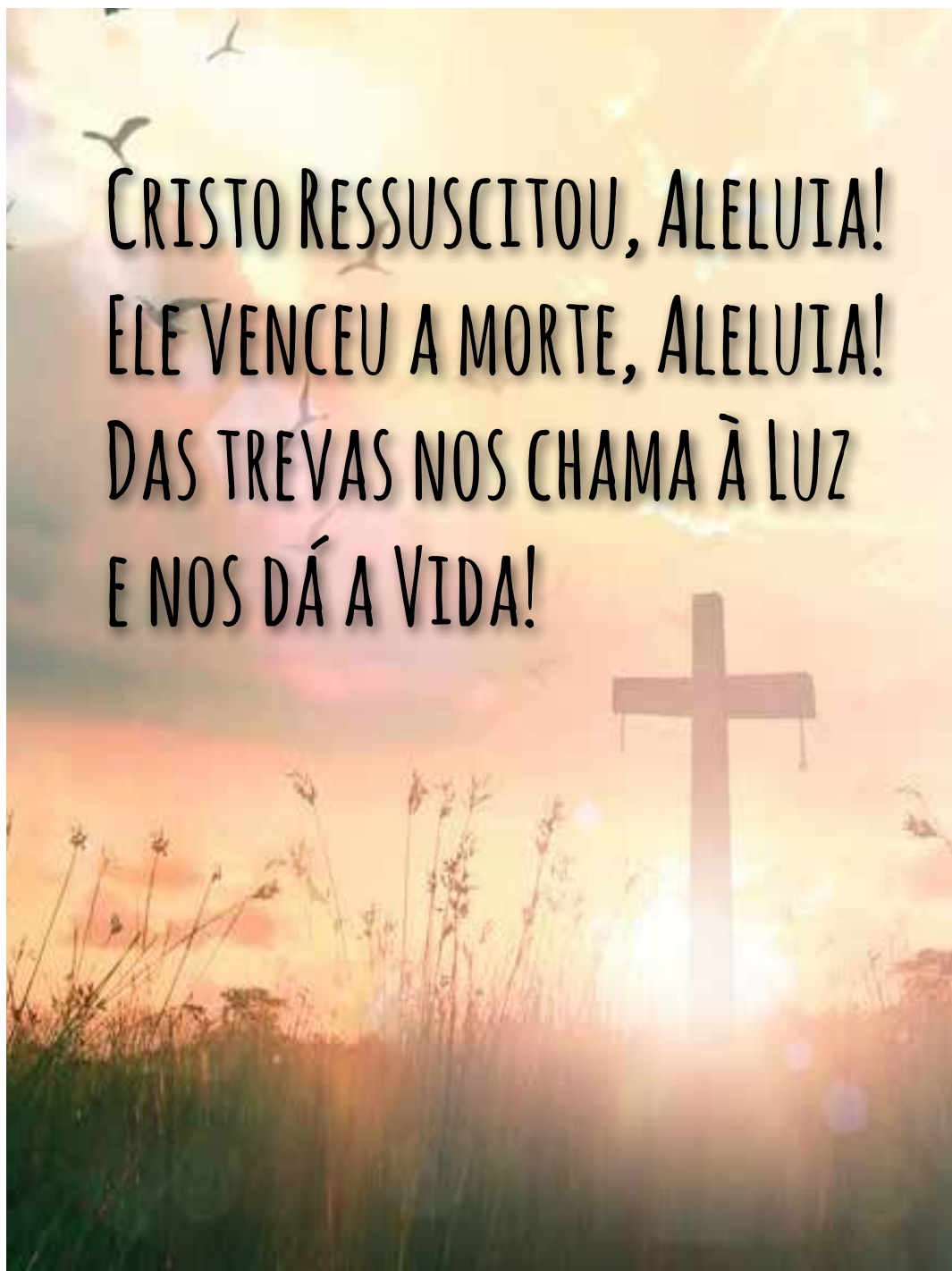




Cruz Alta

Abril 2024
Edição nº 218 - Ano XXII
Diretor: P. Armindo Reis
www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita




**CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!
ELE VENCEU A MORTE, ALELUIA!
DAS TREVAS NOS CHAMA À LUZ
E NOS DÁ A VIDA!**

Retiro da Unidade Pastoral de Sintra

Página 3

Escuteiros
Gala dos 25 anos



Página 5

Entrevista de Vida
Teresa Venda



Página 10

2ª EDIÇÃO
(MUSI)CRISTO ENTRE NÓS
Um SIM a Deus

4 MAIO
21h
Auditório da Igreja São Miguel, Sintra

Banda MUSI-CRISTO
Banda Paroquial
Banda Selecionada



Reservas digitais ou nos cartórios paroquiais

Instagram: @musicristo | E-mail: festival@musicristo.pt

3 com reserva
3,5 no dia
1,5 dos 4 aos 10 anos

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR:
GRUPO JOVENS UPS@GMAIL.COM

D 414
TAIZÉ


PEREGRINAÇÃO A TAIZÉ 2024
20 A 29 DE JULHO

INSCREVE-TE AGORA!



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

PASSEIO DA UPS A TOMAR
10 DE JUNHO
INSCRIÇÕES NO CARTÓRIO





Editorial

José Pedro Salema

Caminho de Jesus até à Cruz

Não há melhor oportunidade no ano do que a Páscoa do Senhor, para percebermos qual deve ser o nosso caminho até Deus.

Peço a Deus que me ilumine para que eu encontre o significado da ressurreição e que entenda porque Cristo morreu na cruz! Juntemos as mãos uns aos outros e vivamos intensamente o hoje que Deus criou para cada um de nós. Tentemos compreender esta nossa caminhada para o Calvário, sentindo o terreno que os nossos passos pisam, e os obstáculos que temos de enfrentar. E tomemos consciência do pecado.

“Onde o pecado abunda, a graça super-abunda” – No nosso dia-a-dia, estamos constantemente a afastar-nos de Deus, pois achamos auto-suficientes, e não lhe pedimos ajuda. Por isso caímos tantas vezes em pecado. E a relação que temos com Deus vai-se deteriorando. Tomamos consciência disso e sofremos!

Nestas alturas, se tivermos um pouco de fé, podemos sentir a grandeza da sua misericórdia e o amor que tem por nós. Inunda-nos da Sua graça e transborda o nosso coração de alegria. Esta alegria com que o amor infinito de Deus nos envolve, é contagiante e não podemos guardá-la apenas para nós. Se eu tenho luz dentro de mim, Deus espera que eu ilumine também, que deixe a Sua luz passar através de mim.

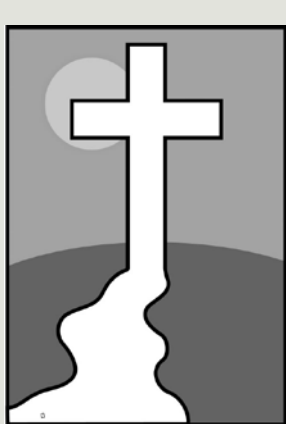
A caminhada para a cruz não é fácil, mas é o único caminho mostrado por Jesus para quem quer segui-lo (João 14.6). Nesta caminhada, a cada dia devemos decidir receber a Cristo como Senhor, romper com coisas erradas, aprender mais a Palavra, confiar mais em Deus, viver em comunhão, morrer para o mundo, esperar no Senhor e viver somente para Deus.

Mateus, em 10.38, diz-nos

“Quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim”.

Aproveitemos esta Páscoa, para renascermos numa nova vida, cheia de paz e harmonia. A Paz que Jesus nos veio deixar. Rezemos e agradeçamos o Seu sacrifício e aproximemo-nos do Calvário. Que ao lado da cruz de Cristo, esteja a minha! Que Jesus olhe para mim e também me diga, cheio de misericórdia e amor:

“Hoje mesmo estarás comigo no Reino dos Céus.”



Os Nossos Padres

Pe. Armindo Reis

Retrocessos civilizacionais

Podemos dizer que a Humanidade nos últimos séculos evoluiu em muitos aspetos, sobretudo técnicos e organizacionais, mas também em matéria de direitos humanos.

É, no entanto, triste ver darem-se passos atrás, sobretudo ao nível do reconhecimento do valor inviolável da vida humana.

Em nome de ideologias ou de ditaduras vemos destruir vidas humanas como se nada valessem! Começar guerras absolutamente desnecessárias como a invasão da Ucrânia pela Rússia, que já matou e mutilou tantos milhares de jovens de ambos os lados; ataques terroristas de grande dimensão como o do Hamas sobre um Festival em Israel, com mais de 1000 mortos, que na resposta de Israel sobre o Povo da Palestina está a gerar muitos mais milhares de mortos e um sofrimento inimaginável sobre uma população que não tem para onde fugir; as guerras fratricidas em África, como no Sudão, onde em nome de interesses políticos se destrói um país; a guerrilha de grupos islâmicos em zonas de África com recursos naturais, como o norte de Moçambique; e, não menos grave, a inclusão do aborto na constituição francesa, como se de um direito humano se tratasse, quando os abortos estão a dizimar as novas gerações dos países europeus, cuja na-



talidade é altamente deficitária, e só não é pior devido ao elevado número de filhos que têm os imigrantes.

Tirar a vida a outros seres humanos é e deverá ser sempre errado, só admissível em legítima defesa. Atacar e matar inocentes é o pior dos crimes e, no entanto, vemos em todos os exemplos dados, uma busca por branquear esses crimes em nome de fins de mérito duvidoso que afirmam justificar esses meios que geram morte em abundância.

É triste que o Ser Humano, que tem tão grandes capacidades cognitivas e operativas, não as use para o bem comum, mas continue cego pelo egoísmo, a descartar vidas humanas, como se não tivessem qualquer valor.

Deus queira que a Humanidade continue a evoluir, como já evoluiu no passado, ao abolir a escravatura, a pena de morte, os crimes de guerra, o aborto, os crimes ambientais,... e não volte atrás, relativizando a vida humana em determinados contextos.



A Melhor Parte

Diác. Vasco d'Aviliez

A importância da Família! O Dia da Mãe realiza-se no dia 5 de maio!

No ano em que eu nasci, 1948, e nos anos seguintes o Dia da Mãe era muito importante e celebrado sempre no dia 8 de dezembro de cada ano. Era Feriado Nacional e «Dia Santo de Guarda» que quer dizer que era um feriado da Igreja mas que o Estado reconhecia. E por isso dava também feriado civil e não havia escola, nem o meu Pai ia trabalhar e assim depois da Missa, que era sempre a das dez da manhã, dávamos um passeio de automóvel ou mesmo fazíamos um “picnic” desde que não estivesse a chover.

De fato a importância do dia para nós, filhos, era o estarmos juntos e dar o tal passeio, pouco pensando nós na

Nossa Senhora da Imaculada Conceição que era a razão pela qual o dia era de feriado! A Igreja sentindo essa lacuna, decidiu passar o dia da Mãe para outro dia do ano e celebrar devidamente a Nossa Senhora da Conceição.

Para mais é um dia histórico para nós portugueses uma vez que em 1646, no dia 8 de dezembro, consolidada a nossa independência, o Rei D. João IV decidiu colocar a sua coroa de Rei de Portugal, na cabeça de Nossa Senhora da Conceição, justamente como agradecimento de ter conseguido recuperar a independência. Assim Nossa Senhora da Conceição é a Rainha de Portugal e por esta razão mais nenhum Rei ou Rainha

usaram coroa na cabeça. E ela tornou-se, há quase 380 anos, a Padroeira de Portugal.

Ora o Dia da Mãe celebra-se este ano de 2024, no Domingo, dia em 5 de maio, e é nesse dia que vamos tentar estar com a nossa Mãe da Terra e a do Céu, ou para aqueles que já não têm a sua mãe viva aqui na terra que a celebrem através das mães que estejam á vossa volta, e celebrem também a nossa Mãe do Céu que está sempre perto de nós.

Ora justamente a Pastoral da Família está a organizar um encontro do nosso Bispo, o Patriarca D. Rui Valério, com as Famílias da Diocese e contamos ter duas ou três mil Famílias presentes no dia



18 de maio, um Domingo, em Lisboa no Parque de Miraflores para festejarmos juntos e para rezarmos juntos ensinando ainda mais, aos nossos filhos e netos a importância da Mãe.

Portanto no mês de maio

temos de assinalar o dia 5 que é o Dia da Mãe e logo depois o dia 18 que é o Dia da Família que iremos celebrar juntos em Miraflores.

Bom mês de abril e Santa Páscoa, em todos os Domingos!



Igreja na Várzea de Sintra em construção - notícias da obra!

Pe. Armindo Reis

Terminado o reboco exterior segue-se agora com a instalação elétrica.

Agradecemos todas as ofertas em géneros e em dinheiro que recebemos no último

mês, nomeadamente os seguintes valores:

Grupo Euromil – 100,00€

Espaço Solidário – 250,00€

Quem quiser contribuir para as obras poderá fazê-lo atra-

vés do IBAN do Santander Totta: PT50 0018 0000 4012 6353 00112 e, se o pretender, solicitar-nos o respetivo recibo.



Futura Igreja da Abrunheira - notícias dos donativos!

Pe. Armindo Reis

No último mês a Comunidade da Abrunheira agradece os seguintes donativos:

Espaço Solidário – 250,00€

Irmãs Doroteias (campanha de Natal) – 200,00€

M. H. R. G. – 250,00€

Anónimo – 100,00€

Anónimo – 50,00€

T.R. – 20€

D.M.C – 150,00€

Ofertas pelo café e bolos – 230,00€

Quem quiser contribuir para a

construção da igreja da Abrunheira poderá fazê-lo através do IBAN do Novo Banco: PT50 0007 0000 1233 8700 11923 e, se o pretender, solicitar-nos o respetivo recibo.



Retiro de Quaresma na Unidade

Pastoral de Sintra

Elia Bordomes e Adelito Martins

Como é tradição, durante a Quaresma, devemos participar num retiro espiritual para melhor vivermos este tempo e, consequentemente, podermos viver também a Páscoa da melhor forma. A pensar nisto, a unidade pastoral de Sintra ofereceu aos seus paroquianos a possibilidade de viver um dia de retiro. Decorreu na sala José



Policarpo, na igreja de S. Miguel em Sintra, no dia 25 de fevereiro, tendo o mesmo sido orientado por D. Manuel Clemente, Patriarca Emérito de Lisboa. O retiro, que contou com a participação de cerca de 85 pessoas, começou com a oração de Laudes, tendo D. Manuel dividido o tempo em 3 exposições seguidas de reflexões individuais. Durante a manhã, a primeira palestra abordou as tentações de Jesus no deserto, que, como sabem, é também a leitura do Evangelho do 1º domingo da Quaresma. A mensagem prin-

cipal é que devemos dizer não às tentações. Cada um de nós sabe, no íntimo, quais são as nossas tentações, o que é que nos afasta de Deus e consequentemente, provoca divisões. Como o D. Manuel referiu, a palavra diabo vem da expressão dividir. E cada um sabe o que é que provoca a divisão em si. A segunda exposição abordou a parábola do semeador. Mais uma vez, interpela-nos sobre que tipo de terra somos, quando recebemos a semente da palavra e o que é que podemos fazer para nos tornarmos numa ter-

ra que dá 30, 60 ou 100 por um. Após a reflexão do segundo tema foi servido o almoço no salão paroquial, carinhosamente preparado e servido pelo Grupo Janela que está sempre pronto e em ânsia para ajudar. O próprio serviço por eles prestado dava para uma reflexão num retiro. Sobre os almoços Janela, é bom recordar que o seu nome surge naturalmente quando se começaram a organizar almoços para angariação de fundos, tendo o primeiro sido para financiar a compra das janelas do edifício onde

hoje se encontram as salas da catequese e a sede dos escuteiros. Após o almoço, o tema da tarde abordou as bem-aventuranças. Sempre que quisermos olhar para o que devemos fazer, devemos meditar nas bem-aventuranças propostas por Jesus, uma abordagem pela positiva do convite de Deus. O encontro terminou com a eucaristia presidida por D. Manuel. Foi um tempo muito bom, de reflexão e de preparação para vivermos a festa maior da Igreja, o mistério da nossa fé: a morte e ressurreição de Jesus.



CPM em Sintra

Entre os dias 16 e 18 fevereiro realizou-se mais uma edição dos Centros de Preparação para o Matrimónio (CPM) na nossa unidade pastoral. Tivemos “casa cheia”! 21 casais, vindos de diversos lugares, juntaram-se neste fim de semana para avançar na preparação do seu matrimónio.

Aqui não se prova bolo, nem se escolhem flores, mas desafia-se a partilhar e a refletir sobre temas diversos como o lugar de Deus na vida a dois (ou a três, neste caso), a fecundidade e a importância do

diálogo ao longo da vida.

Na Eucaristia, os noivos receberam ainda uma bênção especial e em comunidade reforçaram a ideia de que não estão sozinhos nesta aventura, que Deus estará sempre disponível para os ajudar.

Num grupo de casais desta dimensão, encontram-se histó-



rias de vida muito diferentes, caminhos inacreditáveis que conduziram os noivos àquele momento.

Para a equipa dinamizadora, constituída por 7 casais e pelo Pe. Armindo, é uma riqueza imensa poder reviver esta experiência a cada sessão, “obrigando-nos” também a revisitar os temas abordados no nosso próprio matrimónio. Exige disponibilidade de todos os envolvidos, mas é com grande satisfação que observamos da parte dos noivos comentários como:

“Superou todas as expecta-

tivas. Temas interessantes, partilha constante. Recomendando a todos os noivos.”

“Deste encontro levo a noção reforçada da importância de refletir em casal acerca dos diversos temas, e novas ferramentas para fazê-lo. Levo também a experiência de partilha generosa entre casais.”

“(Deste encontro levo) muito conhecimento, uma visão mais humana do papel de Deus na vida do casal e um sentimento de gratidão pela disponibilidade dos casais tomarem do seu tempo para partilhar a sua experiência e

tempo com os casais que realizaram o curso.”

Esta é já a 16ª edição deste encontro na Unidade Pastoral de Sintra desde que a equipa organizadora foi criada em 2016.

No próximo mês de Abril teremos uma nova edição, onde esperamos ter novamente um grupo de casais grande e entusiasmado com a possibilidade de parar um pouco para refletir e dialogar sobre este passo importante que vão dar, que é o Matrimónio Cristão.

Nota de Falecimento

Faleceu no dia 26 de fevereiro de 2024 o diácono Joaquim Gonçalves Craveiro, de 76 anos, que colaborou nas paróquias de Rio de Mouro e de Sintra

Natural de Bendada, no concelho do Sabugal, na Diocese da Guarda, onde nasceu a 4 de janeiro de 1948, foi ordenado no primeiro grau da Ordem a 26 de junho de 2005, na Igreja de Santa Maria de Belém, no Mosteiro dos Jerónimos, pelo então Cardeal-Patriarca de Lisboa D. José

.Policarpo

Após a ordenação, este diácono permanente foi nomeado para a paróquia de Rio de Mouro, na Vigararia de Sintra, onde ficou até julho de 2011, ano em que foi nomeado para as paróquias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim). A 16 de julho de 2022, foi novamente colaborar na paróquia de Rio de Mouro, onde ficou até novembro passado

Faleceu no dia 26 de fe-

vereiro no Hospital, devido a doença cancerígena. Nos anos que esteve ao serviço das paróquias de Sintra foi colaborador do Jornal Cruz Alta

Ao longo da sua vida cristã, participou no movimento dos escuteiros do CNE como dirigente, no movimento das Equipas de Nossa Senhora (ele e a sua esposa, Maria de Lurdes, fundaram o setor de Sintra C, tendo sido o primeiro casal responsável de setor), participou no movimento do

Renovamento Carismático, entre várias outras atividades

Rezemos por ele, com gratidão pela sua vida e em especial pelo seu serviço na nossa Unidade Pastoral de Sintra, ao longo de vários anos

Que Deus conforte a sua família, com a esperança de que, tendo o diácono Craveiro servido a Deus na vida presente, agora O encontre jubilosamente no Céu



Domingo de Ramos

Mara e Gonçalo Dória

No passado sábado, reunimo-nos na nossa igreja para celebrar o Domingo de Ramos. Num dia ensolarado e acolhedor, unimos esforços para preparar os ramos para a nossa comunidade, tendo contado com a valiosa ajuda e carinho das nossas famílias e catequistas. As crianças, cheias de entusiasmo, também deram uma animada ajuda na distribuição dos ramos a quem participou na missa. Foi um momento simples, mas repleto de significado e união, onde os gestos de devoção refletiram a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Que esta energia nos acompanhe durante toda a Semana Santa.



Rotary Club de Sintra homenageia o Escritor Miguel Real

O Rotary Club de Sintra homenageou o escritor Miguel Real, atribuindo-lhe o galardão de profissional do ano, dando assim notoriedade à carreira literária e à vasta obra publicada.

Os serviços profissionais do RC Sintra, nomeiam anualmente figuras públicas, que de alguma forma se destacam na sociedade, quer pelo desempenho da sua atividade profissional, quer pelos elevados padrões éticos que pratiquem em dignificação da mesma.

Por se tratar de uma personalidade Sintrense, residente em Colares, vários foram os convidados que anuíram à participação na cerimónia, a qual decorreu no passado dia 22 de janeiro, no Hotel NH Sintra Centro.



Rotary
Club de Sintra 

ABC da Bíblia

Neste espaço, procuramos conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Bíblia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro "Vocabulário Básico do Cristão" de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Mical – Abreviatura de Mikael: «Quem como Deus?». Filha de Saúl que casa com David (1 Sam 18, 17-30; 2 Sam 3, 13-16; 6, 16-23).

Midrás – «Investigação». Explicação por meio de exemplos que os rabinos faziam da Escritura. **Halaká** ou **midrás haláquico**: explicação sobre normas de conduta. **Haggadá** ou **midrás haggádico**: explicação sobre as narrativas.

Miguel – «Quem como Deus?». Mikael. Anjo triunfador (Dn 10, 13.21; Ap 12, 9).

Mileto – Cidade da Ásia Menor. Ali reúne Paulo os responsáveis da comunidade e despede-se (Act 20, 17-38).

Miqueias – «Quem como Yahvé?». Profeta contemporâneo de Isaías. O livro de Mi-

queias pertence ao grupo dos livros proféticos.

Mirra – Perfume elaborado com resina. É mencionado na adoração dos Magos (Mt 2, 11), na paixão como bebida calmante que oferecem a Jesus (Mt 15, 23) e para embalsamá-lo (Jo 19, 39).

Misná – «Instrução, ensino» (hebraico). Conjunto de normas da tradição oral judaica. A partir do século II os rabinos põem por escrito a tradição oral, proveniente também de Moisés que, juntamente com a lei escrita formam as referências normativas judaicas.

Mistagogia – Iniciação ao mistério cristão que consiste em explicar os sacramentos celebrados.

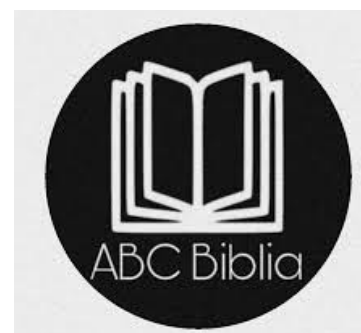
Moisés – «Salvo das águas». Figura importante do AT, pro-

tagonista em todo o livro do êxodo. Nascido da tribo de Levi, adotado pela filha de Faraó e educado na corte egípcia (Ex 2, 1-10) é chamado por Deus para libertar o povo do Egito (Ex 3, 1-4, 17). O papel central de Moisés consiste em assumir a liderança do povo na travessia do deserto. Vê a terra prometida, mas não chega a entrar nela. Morre no Monte Nebo (Dt 34, 1-12). O único profeta que falava com Deus face a face (Dt 34, 10-11).

Moloc – Deus cananeu (Lv 18, 21).

Monte das Oliveiras – Monte próximo de Jerusalém para onde se dirigem Jesus e os discípulos a seguir à última ceia. Aí acon-

tece a chamada «Oração do horto de Getsemani» e a traição de Judas e a entrega de Jesus aos soldados (Mt 26, 30. 36-56 e paralelos).



MAFEP
segurança contra Incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt





Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Embolia Pulmonar

Um êmbolo é geralmente um coágulo de sangue, um trombo, que se desloca através da corrente sanguínea até obstruir uma artéria ou uma veia. A embolia pulmonar é a obstrução repentina de uma artéria pulmonar causada por um êmbolo. Na maior parte das vezes as artérias não obstruídas podem enviar sangue suficiente até à área afetada do pulmão, impedindo a morte do tecido. No entanto, em 10% dos casos, quando o doente já sofre de uma doença pulmonar pré-existente, ou quando a obstrução está localizada em artérias importantes, pode tornar-se insuficiente o volume de sangue fornecido pelas artérias próximas, não conseguindo evitar a morte de tecido pulmonar, levando a uma situação grave que se chama enfarte pulmo-

nar. Quando o organismo desfaz rapidamente por si, ou com ajuda terapêutica, o dano é reduzido ao mínimo. Os grandes coágulos por demorarem mais tempo a desintegrarem-se podem provocar uma lesão maior com possibilidade de complicações, podendo até levar à morte súbita.

A CAUSA mais frequente é a formação inicial de um trombo numa veia da perna. Estes tipos de coágulos tendem a formar-se quando o sangue nesse local circula lentamente ou deixa mesmo de circular. Por exemplo, quando uma pessoa está imobilizada durante um grande período de horas, o coágulo pode desprender-se para as artérias pulmonares. Quando se fratura um osso pode formar-se outro tipo de êmbolos nos membros e, geralmente, deslocam-

-se para pequenas artérias do pulmão, mas estes casos são pouco frequentes. Outras causas ou fatores predisponentes para a formação eventual de coágulos ou êmbolos nestas circunstâncias, são a obesidade, as pessoas sujeitas a cirurgia e imobilização consequente no pós-operatório, a toma de anti-concecionais, a insuficiência venosa e outras situações.

O principal SINTOMA da embolia pulmonar é a dificuldade respiratória que dá pelo nome técnico de dispneia e que habitualmente se manifesta de forma brusca. A dispneia é acompanhada de ansiedade, agitação e respiração rápida. Pode surgir também uma dor torácica a acompanhar esta dificuldade respiratória. No entanto, os primeiros sintomas podem atrapalhar os médicos de início, na observação inicial, pois os primeiros sintomas podem ser náuseas, desfalecimentos ou convulsões, consequentes de uma diminuição brusca da capacidade do coração para

fornecer sangue oxigenado suficiente ao cérebro. O enfarte pulmonar traduz-se clinicamente por tosse com expectoração com sangue, dor torácica acompanhando os movimentos respiratórios e febre. Estes sintomas duram vários dias, mas, geralmente, diminuem gradualmente de intensidade. Existem doentes que sofrem de falta de ar crónica, inchaço dos pés e pernas e fraqueza, sintomas arastados no tempo que podem traduzir pequenos acidentes embólicos arteriais pulmonares de mau prognóstico.

No DIAGNÓSTICO, vários exames complementares podem ser pedidos como o eletrocardiograma e o RX do tórax, como exames básicos iniciais, exames laboratoriais e específicos como os D-dímeros, a TAC do tórax com administração de produto de contraste, o eco-doppler dos membros inferiores e a cintigrafia de ventilação/perfusão pulmonar.

O TRATAMENTO da embolia pulmonar, de internamento

hospitalar obrigatório, consiste na administração de medicamentos anticoagulantes como a heparina por via endovenosa ou subcutânea que evita o aumento de volume dos coágulos sanguíneos existentes e previne a formação de outros. Posteriormente, evoluindo satisfatoriamente a situação do doente, estes anticoagulantes são administrados por via oral. Quando o quadro inicial é mais grave e existe risco de vida poderá ter de se intervir cirurgicamente com a extração do êmbolo através de um cateter (tubo fino e flexível). Finalmente, na PREVENÇÃO da embolia pulmonar é aconselhável, nas pessoas em risco, o uso de meias elásticas, exercícios para as pernas, início do levantar e da atividade física o mais cedo possível no pós-operatório, e a toma de anticoagulantes como a aspirina em doses baixas, como por ex. em períodos de imobilização prolongada como as longas viagens de avião.



Gala dos 25 Anos

Escuteiros - Agrupamento 1134 - Sintra

O agrupamento encontra-se a celebrar, ao longo deste ano escutista, os seus 25 anos. Fundado em 27 de setembro de 1998. Foi necessário que gente cheia de vontade desse o "pontapé de saída" para este desafio, com a sua preparação de vários meses.

Como parte do programa do aniversário, o agrupamento realizou, no passado dia 24 de fevereiro, ao sua Gala dos 25 anos. Foi um momento de festa, onde marcaram presença, para além dos atuais escuteiros e seus familiares e amigos, antigos escuteiros do agrupamento e alguns convidados, destacando dois representantes dos nossos irmãos do Grupo 93 de Sintra da AEP (Associação de Escoteiros de Portugal), do representante da Conferência de Santa Maria e do Chefe do Núcleo Serra da Lua do CNE.

Ao longo de cerca de uma hora e meia, estivemos a recordar este caminho de 25 anos, através de vídeos com fotografias das imensas atividades realizadas e testemunhos de antigos e atuais escuteiros. De destacar o testemunho do José Maria e do Pedro Pinto, que fizeram toda a sua caminhada no agrupamento desde lobito até caminheiro. O primeiro, agora adulto, que abraçou a vida religiosa, como Jesuíta e o segundo ainda a fazer o seu percurso no agrupamento. Foram testemunhos sentidos, feitos na primeira pessoa, a quem agradecemos a sua presença.

Ainda houve tempo para um dos nossos escuteiros, o Tiago Milagre, ser agraciado com o Nó de Mérito, distinção recebida do nosso Chefe de Núcleo, pelo seu desempenho no ano anterior.

Deixamos de seguida as palavras de dois dos fundadores do agrupamento, que nos deixaram o seu testemunho gravado. O P. Carlos Jorge, pároco à data da fundação e primeiro assistente do agrupamento, e a Isa Leitão, uma das primeiras a ser investida dirigente no dia da fundação.

P. Carlos

Quando cheguei a Sintra, a primeira coisa que verifiquei é que não havia agrupamento. Não sei se tinha havido antes, não me recordo, mas não havia naquela altura.

A primeira ideia que me surgiu foi: vamos criar aqui um agrupamento de escuteiros

O processo começou com a Isabel e o Pedro Lopes. Os três começámos tudo e as coisas foram andando.

O processo até ser criado foi relativamente rápido, porque o pessoal da Junta já nos conhecia e confiaram em nós. Perceberam que as coisas estavam a andar bem, não valia a pena protelar mais.

Então começámos. Foi uma grande festa, não há dúvidas.

É uma imensa felicidade, porque é uma espécie de paternidade, é a geração de um filho muito querido. Não dá para explicar, é algo cá dentro.

Ao fim de 25 anos, perceber que este filho continua, é um sentimento fantástico. Passou muita gente por aqui, pelo agrupamento. Estamos todos de parabéns. Acho que todos nós demos o nosso melhor. Cada um pode fazer a sua reflexão, mas acredito que, para o agrupamento continuar, é porque muita gente deixou a sua marca. Quero acreditar que a marca de B.P, mas sobretudo a marca de Jesus Cristo.

Isa Leitão

Há um texto do Boletim da Paróquia de 23 de novembro de 1997 que diz qualquer coisa como isto: "Estamos finalmente na reta final para a abertura do agrupamento do CNE em Sintra."

Este agrupamento foi muito desejado. É um bebé que eu vi nascer, tenho imenso orgulho e agradeço a Deus por ter estado neste início.

Lembro-me de termos ido a um encontro que aconteceu em Avis, preparado pelo agrupamento 61 de Santa Maria dos Olivais e pelo grupo 130 da AEP de Avis. Fizemos uma viagem enorme para chegar a Avis, no Alentejo e ver tudo a decorrer e a pensar, sonhar já, como é que seria o nosso agrupamento.

No início, fazia parte da II secção e nós chamámos à equipa de animação a patrulha Pescada. O nosso grito era, lembro-me porque era um anúncio que dizia: "O bom sai bem".

A primeira reunião com esta equipa de animação foi no dia 13 de janeiro de 1998.





Histórias do Gota a Gota - Grupo de Ação Social

A. A.

É neste período do ano litúrgico que vamos viver a Páscoa do Senhor, que podemos falar de renascer na Fé. Todos os dias da Quaresma nos prepararam para renascer no Amor de Cristo, no dia da sua Ressurreição. Na alegria da Páscoa, falamos neste número, de:

3. Gotas, Alegria, Acolhimento

Transmitir alegria e renascer no amor levam ao Acolhimento

O Gota a Gota acolhe todos os meses famílias, para uma ajuda alimentar. São 53 famílias com 140 pessoas, entre adultos e crianças.

Fazer parte de um grupo que ajuda e é ajudado, é uma alegria.

No Gota a Gota, mesmo partilhando as coisas menos boas da vida, somos voluntários alegres. Até gostaríamos de acolher mais alguns...

É na Páscoa do Senhor que somos ajudados a renascer para sermos outros. Todos os anos temos a felicidade de encontrar, nesta altura, algumas respostas às nossas dúvidas, às nossas tristezas...

Ao renascer, abrimos as nossas mãos aos outros e ao abrir as mãos, acolhemos. E ao acolher podemos transmitir alegria. Quem diz alegria, diz luz, diz con-

fiança, diz amor ao próximo. No fim de contas tudo está ligado, e sempre ligado a Cristo. É Cristo que nos dá, mesmo sem darmos por isso, essa alegria, essa luz, essa confiança que nos leva ao próximo.

Na Bíblia, alegria é igual a paz no coração. É no regozijo que entendemos que todas as coisas estão sob o controle do Senhor. Quando sabemos que Deus nunca está ausente, regozijamos e exaltamos, porque podemos contar sempre com Ele todos os dias.

A alegria é um dom do Espírito Santo. Gálatas 5, 22-23: "Mas o fruto do Espírito é o amor, o gozo, a paz,..."

A alegria do Senhor desafia-nos para amar o próximo. Quando somos motivados por um coração alegre em Jesus, somos fortes na nossa vida de voluntário.

A vida é feita de gotas de alegria que não queremos deixar secar.

Alegria – Renascer – Acolher

- Acolher é estar disponível para escutar. Podemos ouvir, mas se não escutamos, o acolhimento não faz sentido. Quando acolhemos seria bom que tudo parasse à nossa volta.

O centro da atenção deveria ser o outro. Muitas vezes a solução até pode estar neste momento de escuta. Toda esta dinâmica é difícil. Seria bom que tivéssemos numa atitude de total escuta ao problema para encontrar a resposta certa. A minha família diz que é um dos meus defeitos. Não sei escutar até ao fim. Quero logo trazer uma solução.

- Acolher é fazer nosso o problema do outro e parece-me que quando é nosso, queremos resolvê-lo mais depressa. Também é bom pensar que muitas vezes não o podemos resolver sozinhos e ao fazermos parte de um grupo, do Gota a Gota, a boa resolução, o bom conselho vem de uma reflexão conjunta. Sentimo-nos Igreja e é essa a nossa força. Todas estas gotas, de escuta, de paciência, de disponibilidade, de reflexão vão-se juntando e fazem parte do nosso acolhimento.

- Cada um de nós dá o tempo que pode e que tem. As horas ao serem muitas ou poucas, são as que cada um pode dar... Em grupo são sempre as que devem ser! Mas... teria algum interesse se as contássemos? A quantidade serve para quê? Para dizermos, por exemplo, num jantar de amigos que tivemos das 10h às 18h no Gota a Gota

e eles ficarem admirativos. Essa atitude de orgulho, um pensamento de vai-dade, não é esse o nosso voluntariado. É pensar que todo o tempo que foi preciso para acolher as pessoas, foi rico em caridade e valeu a pena.

Neste grupo de voluntários do Gota a Gota, tenho vindo a aprender que o tempo não faz parte do vocabulário. É bom constatar como a dedicação de uns nos ajuda a aumentar a nossa dedicação. É um verdadeiro trabalho de grupo.



Acolher faz parte da vida da igreja. Acolher é seguir Cristo. É Ele que queremos seguir!



Com Alegria dizemos: Aleluia! Aleluia! Feliz e Santa Páscoa para todos!



Gota a Gota-Grupo de Ação Social

Artigos doados em março 2024

Artigos	Quan.	Artigos	Quan.
Fraldas Nº1	4	Atum	131
Fraldas Nº3	3	Salsichas	131
Fraldas Nº4	4	Tomate	6
Fraldas Nº5	10	Cogumelos	4
Fraldas Nº6	15	Massa	60
Fraldas adultos L	7	Esparguete	60
Cueca adulto L	4	Arroz	60
Toalhas	16	Grão e Feijão	120
Shampoo + Gel	8	Azeite	6
Papel Higiênico	18	Óleo	55
Bolacha Maria/Torrada	77	Leite c/Chocolate (200ml)	18
Aptamil/Nan Nº 1	1	Leite UHT Meio Gordo L	762
Aptamil/Nan Nº 3	5	Açúcar	60
Aptamil/Nan Nº 4	2	Nescafé descafeinado	24
Fruta Pack 4 boiões	8	Chocolate em pó	1
Farinha Láctea (Cerelec)	19	Chá	2
Flocos Cereais / Mel	56	Café	1
Cereais/Corn Flakes	89	Leite magro	6
Chocopic	10	Leite S/Lactose	72
Sopas	72	Congelados	240
	378		1819
Total de artigos doados:		2197	
Banco Alimentar:		765 Kg	



Crónica: Familiarmente Falando

Vando Gonçalves

"Segurar o nosso filho nos braços pela primeira vez, é algo indescritível!"

Uma frase que ouvi repetidamente, desta forma ou semelhante, de familiares e amigos acabados de ser pais. Acontece que, se antes parecia longínqua, é esta realidade que agora vivo, a realidade de ser pai.

Percebo agora o significado daquela frase, da incapacidade de descrever a sensação que vai para além de qualquer explicação racional ou biológica. Não é apenas sobre transmitir os nossos genes ou cumprir uma função social. É sobre crescer, enquanto pessoa, com esta pequena vida que trazemos ao mundo.

É a oportunidade de amar incondicionalmente, de orientar e proteger, de estar presente e partilhar momentos inesquecíveis, de aprender com cada sorriso, cada birra e cada conquista. Mas, são também as preocupações, os medos e as incertezas constantes. Sim, ser pai é sublime, mas também é complexo. É alegria e cansaço, risos e lágrimas, paciência e frustração.

Ser pai é partir da premissa de que devemos tudo aos nossos filhos sabendo que eles, nada nos devem. Mas, deveremos dar tudo o que nos cobram?

Penso que o maior desafio da paternidade é encontrar o equilíbrio entre o 'guiar pela mão' e a descoberta autónoma. É saber que 'janelas' fechar e que 'portas' abrir, é saber definir o quão livre é o seu livre-arbítrio.

A curiosidade, a ousadia e o desejo de experimentar são essenciais para o desenvolvimento de uma criança. Quero que o meu filho tenha a liberdade de experienciar o mundo, de construir a sua pessoa. Quero que saiba que pode contar comigo para apoiar as suas decisões, mesmo que me contrariem. Principalmente, quero que os meus medos e receios não o impeçam de descobrir e desenvolver o seu potencial.

Sei que este será um exercício constante enquanto acompanho o meu filho nesta jornada que é a vida, mas isso será mais à frente. Antes disso ele tem de aprender a andar e a cair. Neste momento quero chegar a casa, beijar o meu filho na testa, sentir o seu cheiro e guardá-lo para sempre na minha memória.

Agora é mais fácil ir às suas rotinas de saúde, ao aeroporto, às viagens de negócios e voltar para casa.



email: taxisintrarural@gmail.com
<https://www.facebook.com/taxisintra.rural>



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Ensinamentos da Igreja

Pe. Jorge Doutor

Iniciamos a publicação neste jornal do recente documento “Ensina-nos a Rezar”, para viver o Ano da Oração em preparação para o Jubileu de 2025, do Dicastério para a Evangelização, da Santa Sé.

No caminho rumo ao Jubileu de 2025, o Papa Francisco quis que este ano de 2024 fosse dedicado à oração, convidando toda a Igreja a um tempo de grande compromisso, em preparação para a abertura da Porta Santa.

A Celebração de um Ano Santo, que tem sua origem mais remota na tradição judaica do jubileu (yobel), como tempo de perdão e reconciliação, representa, a partir de 1300, uma oportunidade especial para meditar sobre o grande dom da misericórdia divina que sempre nos espera e sobre a importância da conversão interior, necessárias para poder viver os dons espirituais oferecidos aos peregrinos durante o Ano Santo, tornando novo o vínculo que une os batizados, como irmãos e irmãs em Cristo, com toda a humanidade amada por Deus.

O Jubileu não se limitará à cidade de Roma, mas estender-se-á como um anúncio da misericórdia de Deus ao mundo inteiro, tornando-se assim uma grande oportunidade de evangelização. Como cristãos, somos convidados a dar testemunho como autênticos “Peregrinos da Esperança” que caminham em direção ao Senhor, que abre os braços do seu perdão, braços misericordiosos estendidos também para os irmãos, que ainda esperam que o anúncio do Evangelho chegue até eles.

Este subsídio, inspirado no magistério do Papa Francisco, é um instrumento para acompanhar os fiéis, neste tempo que prepara para a iminente abertura da Porta Santa. O convite é intensificar a oração como diálogo pessoal com Deus, um convite que deve

levar-nos a refletir sobre a nossa fé, sobre o nosso compromisso no mundo de hoje, nos diversos âmbitos que somos chamados a viver, para que possa ser alimentada uma renovada paixão pela Evangelização do homem moderno. O Papa Francisco, anunciando no Ângelus o Ano da Oração que precede o Jubileu 2025, exortou assim os fiéis: «Peço-vos que intensifiquis a vossa oração, a fim de nos prepararmos para viver bem este acontecimento de graça e experimentar nele a força da esperança de Deus. [...] Um ano dedicado a redescobrir o grande valor e a necessidade absoluta da oração na vida pessoal, na vida da Igreja e no mundo» (Ângelus, 21 de janeiro de 2024).

Nas suas catequese, o Papa por várias vezes referiu que a oração é o caminho para entrar em contato com a verdade mais profunda de nós mesmos, onde a luz do próprio Deus está presente, como ensinava Santo Agostinho. O Papa Francisco encoraja a rezar com perseverança, sublinhando como a oração constante transforma não apenas a pessoa, mas também a comunidade que o rodeia, mesmo onde o mal parece vencer.

A oração seja, então, para cada cristão a bússola que orienta, a luz que ilumina o caminho e a força que sustenta na peregrinação que levará a atravessar a Porta Santa. Através da oração poderemos chegar com um coração pronto a acolher os dons de graça e de perdão que o Jubileu oferecerá, como expressão viva da nossa relação com Deus. Mergulhemos, pois, com a oração nesse diálogo contínuo com o Criador, descobrindo a alegria do silêncio,

a paz do abandono e a força da intercessão na comunhão entre os santos.

Este subsídio tem como único objetivo ajudar a renovar o espírito de oração em todos os contextos que somos chamados a viver diariamente. Cada parte – desde o significado da oração na dimensão pessoal até à sua prática na vida comunitária – pretende oferecer reflexões, indicações e conselhos para viver mais plenamente o diálogo com o Senhor presente, na relação com os outros e em todos os momentos do nosso dia, com secções à oração na comunidade paroquial, na família e outras dedicadas aos jovens, às comunidades de clausura, à catequese e aos retiros espirituais.

Visita ao Teatro de São Carlos e à ACISJF

No passado dia 14 de março o grupo de voluntárias do Espaço Solidário fez uma pausa sócio cultural na sua atividade e contaram com a presença do Padre Armindo Reis. Uma visita ao Teatro de São Carlos e almoço na Cantina das Freiras, propriedade da ACISJF, foi uma oportunidade para conhecermos e apreciar a beleza do nosso Teatro de Ópera e de convívio e conhecimento da entidade parceira da Unidade Pastoral de Sintra no Espaço Solidário.



Começámos com a visita guiada ao nosso

emblemático Teatro de São Carlos, construído entre dezembro de 1792 e junho de 1793, pelo grande empenho do Intendente Pina Manique, para celebrar o nascimento de Dona Maria Teresa de Bragança, primeira filha de D. João VI e de Dona Carlota Joaquina.

O traçado do Teatro de Ópera foi confiado ao arquiteto José da Costa Silva que estudou em Lisboa e prosseguiu estudos na Universidade de Bolonha onde foi recebido entre os Académicos de Honra e Mérito e frequentou os mais

belos teatros peninsulares, familiarizando-se assim com as suas melhores proporções e com as exigências técnicas praticadas.

Muito haveria a contar, mas face à limitação de espaço, deixamos duas fotos representativas e registamos dois testemunhos:

“O São Carlos é lindo com as suas talhas douradas, veludos, lustre e salões, mas o que mais me impressionou, talvez por nunca imaginar tal especificidade técnica, foi a forma como se faz a circulação do ar, as correntes



de ar, proporcionando além de um maior conforto aos espectadores, uma defesa contra os incêndios. Achei isso espetacular” (Cristina Vinagre).

“O nosso teatro de ópera é lindíssimo e o tempo record em que foi construído é impressionante para a época. Tudo foi bem planeado e contou com os melhores operários.

A visita foi muito enriquecedora com as explicações dadas pela excelente guia, Maria Gil, com muito conhecimento quer do edifício, quer das obras representadas e seus interpretes. Adorei o almoço na ACISJF com uma vista maravilhosa sobre o Tejo e o convívio de todos.” (Gracinda Serra)

5.º Congresso Eucarístico Nacional

Irà realizar-se em Braga, de 31 de maio a 2 de junho de 2024, com o tema «Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. “Reconheceram-n’O ao partir o Pão” (Lc 24,35)». Ópera e de convívio e conhecimento da entidade parceira da Unidade Pastoral de Sintra no Espaço Solidário.

Conforme afirma a Carta “Dominicae Cenaes” do Santo Padre João Paulo II a todos os Bispos da Igreja sobre o Mistério e o Culto da Santíssima Eucaristia, no seu nº 3: «A Igreja e o mundo têm grande necessidade do culto eucarístico».

Em cada domingo, na Missa, participamos na celebração da Ceia do Filho de Deus, Jesus Cristo. Pretende-se com a iniciativa dos Congressos Eucarísticos despertar nas pessoas um desejo vivo da Eucaristia, e tornar alegre, consciente, ativa e frutuosa a presença na assembleia cristã, para louvar, bendizer e adorar o Deus eterno, Pai, Filho e Espírito Santo.

Somos convidados a participar neste Quinto Congresso Eucarístico Nacional, para alimentar a nossa esperança e levar a uma autêntica renovação espiritual das comunidades cristãs.

O programa do Congresso pode ser consultado em



<https://congressoeucaristico.pt/programa> e a inscrição pode ser feita em <https://congressoeucaristico.pt/inscricao>.

VISITA DA UPS A MAFRA

No Domingo, dia 3 de Março, vivemos mais uma Página Grande da nossa História!

Depois de termos estado em ALCOBAÇA, marco da primeira dinastia, do tempo da reconquista e da organização do território, visitámos a BATALHA, símbolo máximo da vontade de permanecer independentes e ponto de partida para a descoberta de Novos Mundos. Nos JERÓNIMOS, vimos no seu estilo manuelino, o esplendor da segunda dinastia e TUDO quanto o Novo Mundo nos trouxe quer material, quer culturalmente!!!

Com o domínio de Castela (60 anos) perdemos muito da nossa identidade, do nosso domínio comercial na rota do Oriente, mas não a vontade de sermos NÓS...

Em MAFRA, encontramos "escrito na pedra" a grandeza do século XVIII, do Barroco português, da vontade de D. João V de se afirmar como Rei Absoluto e muito, muito rico, mas também de grande piedade...

Depois de perdido o monopólio do comércio com o Oriente e depois da Restauração da Independência (1640), foi do Brasil que vieram o ouro e as pedras preciosas que marcaram todo o século XVIII português...

Foi toda esta riqueza, que levou a que se visse o terramoto de 1755, como um castigo... Mas foi também toda essa riqueza que permitiu que Lisboa fosse reconstruída de uma maneira esplendorosa e de uma modernidade tal que causou espanto em toda a Europa!!!!

Quando encomendou os carrilhões, tendo perguntado quanto custavam, responderam que eram muito caros, e que o Rei de Portugal não deveria ter dinheiro para tal! Resposta de D. João V: - Então quero 2!!!!

Foi então o maior monumento que se construiu em Portugal, ima-

gem da grandeza do reinado de D. João V, que fomos visitar no dia 3 de Março...

Depois de dias de chuva, o domingo amanheceu frio, mas com céu azul e algum sol!

O Autocarro estava cheio, e havia grande animação e alegria na expectativa de mais um domingo bem passado em comunidade... E não fomos defraudados!

O trajeto de Sintra a Mafra é relativamente curto. Passámos pela região de Pêro Pinheiro, de onde vieram as pedras, o lioz, também chamado "falso mármore", que tanto contribuem para a maravilhosa policromia de Mafra.

Mas não fomos logo ao Convento...

Ao chegarmos a Mafra, avistámos a enorme mole do edifício

conventual, com a sua área de 40 000 m2. Ao centro da fachada, a Basílica e os dois magníficos torreões nas pontas. Mas o nosso destino era a antiga povoação de Mafra, onde, no sítio do Castelo

foi erigida a Igreja de Santo André, ainda hoje a Igreja Paroquial, e onde terá sido prior Pedro Hispano, homem de grande ciência e conhecimentos, famoso na Europa, e primeiro e único Papa português com o nome de João XXI. Aí celebrámos a nossa Eucaristia de domingo, presidida pelo Senhor Padre Arminho. A Igreja é lindíssima, de finais do século XIII, de um gótico ainda primitivo, muito "aconchegante" e a

missa foi muito bonita e bem cantada pelo coro. No final da missa, fizemos uma fotografia de grupo!

Daqui já se avistava a maravilha barroca que nos esperava lá mais em cima! Antes de iniciar a visita do convento/palácio, tivemos um tempo livre para um cafezinho e encontrámo-nos todos à entrada da Basílica.

D. João V estava casado há alguns anos e não tinha ainda descendência. Prometeu o rei que ali construiria um convento para os frades franciscanos se tivesse filhos. A descendência veio e o rei manteve a sua palavra. O convento que de início teria sido para 40 frades, rapidamente passou para 300! O rei não era só muito rico, era também muito piedoso e devoto de Nossa Senhora e de Santo António por isso quis fazer do cumprimento

algumas das quais pudemos ver expostas na sala que antecede a biblioteca) e foi em Itália que fez a encomenda. Quis ainda para a Basílica, os órgãos para embelezar as celebrações e os carrilhões para tocarem para o exterior. Nesta grandiosa empreitada, trabalharam 50 000 homens, enquadrados por um exército de 7 500 soldados.

Começámos a visita pelo torreão norte, pela enfermaria, que a todos impressionou pelo carinho posto no cuidado aos doentes. Mas o rei também cuidou dos que não estavam doentes. Todos os frades tinham regalias que não eram muito habituais. Por ano, o rei fornecia 120 pipas de vinho, 70 pipas de azeite, 600 rezes, 300 navalhas para a barba, 1 400 penas para escrever, 400 resmas de papel e 3 arrobas de tabaco. Tinham propi-

nas 2 vezes ao ano: pelo Natal, e pelo S. João e burel para 2 hábitos que mudavam de 2 em 2 dias. Mandou também vir de Itália um mestre em "canto chão" para ensinar os monges a cantar...

Depois subimos mais um lance de escadas e

estávamos no Palácio, feito para os tempos livres da Família Real e também para que o rei pudesse conviver com os frades, de que ele muito gostava. O Palácio ocupa todo o segundo andar do edifício, desde o torreão norte (aposentos do rei) até ao torreão sul (aposentos da rainha), sendo a distância de 220 m de um torreão ao outro... Fizemos todo este percurso acompanhados pelas histórias que aqui

se passaram, sobretudo no tempo do bisneto de D. João V, o rei D. João VI que, 100 anos depois do seu bisavô, também ele gostava imenso de vir a Mafra e de estar com os frades!

A meio da fachada principal fica a Basílica e no andar do Palácio, a varanda da bênção, com grandes janelas a dar para a Basílica, de onde os reis e a corte podiam assistir à missa. Mas o Palácio continua depois pela ala sul, parte principal da vivência dos reis no século XIX, por ser mais acolhedora, até se entrar novamente na área do Convento, para irmos até à Biblioteca, expoente máximo do rococó português, lindíssimo espaço em forma de cruz latina, com os seus 30 000 livros, feita para os frades agostinhos que durante algumas décadas habitaram este convento.

Foi uma maratona para lá e para cá, vivida com muita ALEGRIA!!!

Depois fomos todos almoçar a um restaurante na Achada. Manteve-se a boa disposição e o contentamento de quem se acha em boa companhia!!!

À tarde esperava-nos outro ponto alto deste nosso passeio a Mafra: a visita à Basílica, e o concerto dos carrilhões às 4 horas da tarde! Mal pusemos o pé fora do autocarro, começaram os carrilhões a tocar: um som magnífico, mas também a confirmação de que nos tínhamos atrasado. No entanto, ninguém fugiu à pormenorizada visita da Basílica, guiados pelo padre Arminho que muito sabe sobre Mafra e sobre esta lindíssima Igreja. E, como prémio, fomos recebidos pelo prior de Mafra e pudemos assistir ao final do concerto dos carrilhões, o Fado "Coimbra", a partir de um espaço especial. Foi a cereja no topo do bolo!

Coração da Camara



ESTORES
Bandarra



Profissionais na **fabricação de estores**,
especialistas em garantir o **melhor custo-benefício**.



www.estoresbandarra.com



219265110

BandAlumínios
COMÉRCIO DE PVC E ALUMÍNIOS



Exelência e qualidade no comércio
de **PVC e alumínio**.



www.bandaluminios.com



219265110



Via Sacra

No passado dia 26 de março pelas 21,15h, teve lugar a Via Sacra da Unidade Pastoral de Sintra.

Foram muitos os que se reuniram, para juntos percorrerem as diversas estações, desde o Jardim da Correnteza até à Igreja de São Miguel. Os quadros da Via-Sacra, este ano, foram animados pela Catequese, Grupo de Jovens, e grupo de teatro Manta de Retalhos.

A Via Sacra é o caminho percorrido por Jesus em Jerusalém, desde que foi condenado até à sua morte e sepultamento. A Humanidade também tem as suas vias-sacras, caminhos de sofrimento pelos quais, passam muitas pessoas, em situações de vida particulares ou coletivas.

A Via Sacra da nossa UPS foi realizada, em união com todas as pessoas que se encontram em sofrimento. Jesus fez a Sua Via-Sacra, em união com todos os que sofrem. Unidos a Ele, fizemos o mesmo. Este ano foi seguido o texto da Via Sacra da Jornada Mundial da Juventude, motivo pelo qual foi especialmente dirigida aos jovens.





PORTAL DE EXAMES

Resultados Online sempre à mão!

Agora já pode consultar os Resultados dos seus Exames em qualquer lugar, através do seu smartphone ou computador





Saiba mais

☎ 21 910 00 80
chamada para a rede fixe nacional

cintramédica.pt

Cintramédica S - Sintra - NIF: 500 330 859 - Licença de Funcionamento 776/2013

HISTÓRIA DE VIDA: Teresa Venda

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Teresa Maria Neto Venda, nasceu no Alto do Pina, em Lisboa, Paróquia de Nossa Senhora da Penha de França, em 1953. É a mais velha de 3 irmãos. Os pais eram de Serro Ventoso, Porto de Mós. O pai era comerciante e viajava entre a terra e Lisboa. Nas aldeias comprava os produtos avícolas (ovos e galinhas) que trazia para Lisboa para serem depois vendidos nos mercados e lojas. A mãe não gostava muito da aldeia e isso contribuiu para virem morar para Lisboa quando casaram. Primeiro para a Ajuda, depois para a Rua Barão de Sabrosa. Os avós eram pequenos agricultores e comerciantes, num tempo em que para além do dinheiro funcionava a economia por troca direta.

Teresa fez o ensino primário na Escola Primária Ator Vale, o ciclo preparatório num colégio católico em Xabregas, o 1º ciclo do secundário no Colégio Feminino Francês na Rua do Salitre e o 2º ciclo do secundário-alínea G), no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. Entrou na faculdade em 1972 quando Veiga Simão fez a reforma do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que passou a denominar-se Instituto Superior de Economia, e criou o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Aqui fez a licenciatura em Organização e Gestão de Empresas que terminou em 1977.

Ao longo da vida profissional, para se manter atualizada, fez 3 pós-graduações.

Começou a trabalhar, meses depois de terminar o curso, num gabinete de auditoria. Em 1978 foi trabalhar como assessora financeira na EUT J. Pimenta, SARL, uma grande empresa de construção civil, que se encontrava intervenida na sequência da revolução de abril, mas que foi devolvida aos donos em 1979. Aqui ficou até 1987 quando foi trabalhar para o Metropolitano de Lisboa E.P., convidada para reorganizar uma área financeira da empresa. Decorridos 2 anos, uma parte da tarefa estava cumprida e deparou-se com um anúncio no Expresso, para uma instituição financeira, totalmente compatível com o seu currículo. Foi admitida nessa instituição, o IFADAP- Instituto Financeiro de Apoio à Agricultura e Pescas I.P., quando a direção tinha como estratégia transformar o Instituto num grande banco de apoio à agricultura, como ocorrera em França. Com uma mudança da direção, tal não ocorreu, pelo que Teresa resolveu aceitar o convite para integrar o conselho de administração do Teatro Nacional de São Carlos E.P., onde cumpriu o mandato de 1989-1992. Não tendo interesse em renovar o mandato, aceitou um novo desafio, como responsável da área financeira de

um grupo privado no setor da publicidade nos meios de transportes públicos. Em 1995 regressou ao IFADAP para coordenar o serviço de organização e montar o II-QCA Quadro Comunitário de Apoio (1994-1999). Concluída essa missão, em 1999, aceitou integrar a lista de deputados do PS, como independente, na sequência de um acordo de incidência parlamentar celebrado entre o Partido Socialista e o Movimento Humanismo e Democracia, agrupamento político de orientação democrata-cristã a que pertencia. Na sequência desse acordo foi eleita deputada entre 2000 e 2011, da VIII legislatura à XI legislatura. No parlamento, no exercício de cargo político, procurou contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, promotora do bem comum e conforme com a dignidade da pessoa humana.

Terminou a sua atividade profissional como administradora do Instituto de Investigação Química e Biológica António Xavier, da Universidade Nova de Lisboa, até se reformar em 2020.

Teresa teve catequese numa capela privada (capela dos 12 apóstolos) da família Rosado Fernandes, que ficava na mesma rua onde morava e onde recebeu os sacramentos de iniciação. Na sua juventude, deu catequese na paróquia de S. João

Evangelista. Participou no grupo de reflexão, "O Fórum" dinamizado pelo Padre Carlos Paes, em S. João de Deus, em que recorda o estudo do livro, "Repensar a Ressurreição", de Andrés Queiruga, que a marcou no aprofundamento da fé. Na Unidade Pastoral de Sintra, no tempo do Pe. Carlos Jorge, fez parte do grupo "Vida Sim", que pretendia apoiar as mães que optavam por não abortar.

Fazendo parte da direção da Comissão Nacional de Justiça e Paz há vários anos, foi recentemente empossada na mesma Comissão para o período 2024-2027, pelo Bispo D. José Traquina. Também colaborou com a Cáritas Nacional em alguns projetos, nomeadamente, O Ano Europeu para o Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações-2012; o Estudo Social para a Estratégia para a Promoção do Emprego e a Dinamização do Desenvolvimento Local (2013).

Teresa viveu a maior parte da sua vida em Lisboa, só vinha ao fim de semana a Sintra, mas nos últimos 7 anos, veio viver para Sintra, para ajudar a irmã a acompanhar os pais, entretanto mais debilitados e agora já falecidos.

Quando se reformou apresentou a sua disponibilidade ao Padre Armindo, que lhe pediu para dar catequese. Esteve na catequese da infância 3 anos. Depois começou a



ajudar na barraquinha de S. Martinho, e ofereceu-se para organizar bens doados que a Paróquia tinha acumulados e desorganizados em São Miguel, desde livros a roupas e outros bens. Quase em consequência, propôs abrir uma loja solidária, que, entretanto, a Paróquia abriu em parceria com a ACISJF, na galeria comercial ao lado da igreja de São Miguel, e funciona com algum sucesso, há cerca de um ano, com uma equipa fantástica de senhoras, todas em voluntariado.

Ao longo da vida tentou viver os valores transmitidos pela família, baseados no trabalho, amor e amizade, como base das diferentes relações e na responsabilidade e honestidade intelectual perante si e os outros, procurando no exercício das diferentes funções assumidas olhar para o futuro de forma criativa, justa e solidária.

CURSILHO DE CRISTANDADE PARA HOMENS

Realizou-se no Centro de Espiritualidade Diocesana no Turcifal de 28 fevereiro a 2 de março de 2024, o Cursilho de Cristandade de Lisboa para homens nº 586. O cursilho teve a participação de 12 homens inscritos, dos quais eu, Padre Joaquim, fui um deles. O número 12 é um número bíblico e simbólico. No antigo testamento, 12 eram as tribos de Israel e no novo testamento foram 12 os apóstolos escolhidos por Nosso Senhor Jesus Cristo. O cursilho teve uma equipa fantástica de formadores composta por dois sacerdotes, o Pe. Ricardo Lameira e o Pe. Jorge Doutor, e por sete leigos que nos acompanharam durante os três dias de formação; o reitor do cursilho foi o irmão João Bernardo.

No primeiro dia da nossa chegada ao cursilho não nos

conhecíamos, mas não tardou para nos tornarmos uma família, parecia que já nos conhecíamos há bastante tempo, formámos uma comunidade de irmãos em que havia a preocupação pelo outro, a partilha, a amizade. O cursilho de cristandade, para mim, foi uma experiência única, um encontro com Cristo (o Mastro maior da nossa vida) e com os irmãos com quem partilhámos momentos de oração, a reza do terço, a meditação em silêncio, a adoração ao santíssimo, a via-sacra, a participação na Santa Missa e também vivemos momentos de descontração com muita animação que foram tornando mais sólida a nossa convivência.

Os nossos formadores foram todos excelentes nos rolhos (Temas) que foram ministrados ao longo do cursilho, pois

ajudaram-nos a compreender qual a nossa missão e o nosso papel como cristãos dentro da Igreja. Os rolhos ajudaram-nos a aprofundar a doutrina da Igreja e a amadurecer a nossa fé, confiando na divina providência e na misericórdia infinita de Deus Pai. Foram três dias intensos em que nem sentimos o cansaço, pois o Espírito Santo animou-nos e fortaleceu-nos. O encerramento do cursilho foi na Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, onde fomos acolhidos pelos membros do Movimento de Cristandade e houve um momento emocionante de partilha em que cada novo cursista expressou aquilo que viveu, sentiu e experimentou ao participar do cursilho e tivemos por fim a missa de encerramento, marcada pela entrega de um crucifixo, que levaremos

sempre connosco. Agora fica o desafio do 4º dia, isto é, testemunharmos na prática tudo quanto aprendemos, fazendo parte das Ultreias caminharemos com os irmãos que nos ajudarão a viver este 4º dia até à eternidade.

Espero levar esta experiência do cursilho para a minha Diocese de Luanda, pois em tempos passados já lá havia o cursilho, mas depois deixou de existir. Faço votos que no

próximo cursilho haja mais candidatos vindos da nossa Unidade Pastoral de Sintra; o cursilho de cristandade é muito bom, porque anima, desperta e amadurece a nossa fé e nos leva a assumir o nosso compromisso dentro da Igreja como cristãos batizados.

Termino desejando a todos uma Santa Páscoa... Decolores.

Pe. Joaquim Inácio



(Fecha à 3.ª feira)

CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

AS SEMENTES

Duas sementes estavam lado a lado, enterradas no solo de um terreno fértil.

Dizia a primeira:

- Eu quero crescer! Quero estender as minhas raízes para me manter de pé, e elevar os meus rebentos furando a negra terra até ver a luz do sol de Primavera. Quero depois elevar-me cada vez mais alta, desfraldando ao vento as folhas verdes e fazer brotar as flores, que dão fruto.

E assim essa semente, decidida a crescer, cresceu sempre mais e mais, e deu muito fruto para alegria de toda a gente.

A segunda semente disse:

- Eu tenho medo de crescer. Para estender as minhas raízes e vencer a resistência do solo é preciso muito esforço. Depois tenho medo que venham animais comer os meus rebentos e me matem. E, se chegar a ter flores, sempre virá alguma criança a apanhá-las e sem flores fico feia. Não. É muito esforço. Prefiro ficar aqui no quentinho debaixo da terra.

Uma Galinha, que andava a esgravatar no solo a procura de comida, descobriu a semente que se recusou a crescer e, num instante, comeu-a.

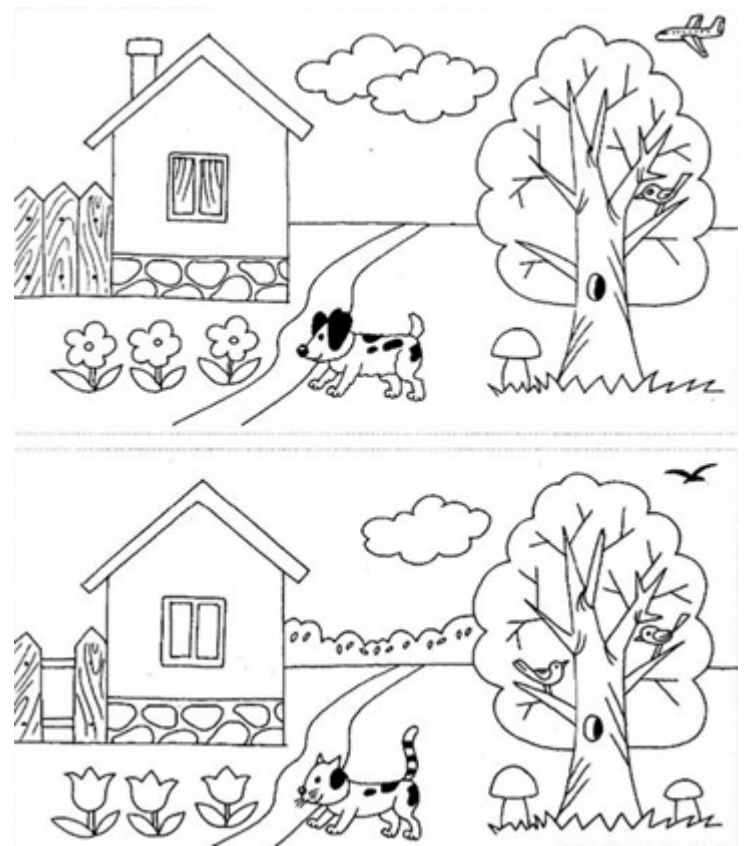
Arriscar é um verbo que toda a pessoa terá de saber conjugar em todos os tempos e modos. Há quem tenha medo e prefira ficar quieto, com medo do esforço. Mas são de louvar apenas os activos, sem medo de novos desafios.

"Educar contando" Pedrosa Ferreira - Edições Salesianas

Imagem para colorir

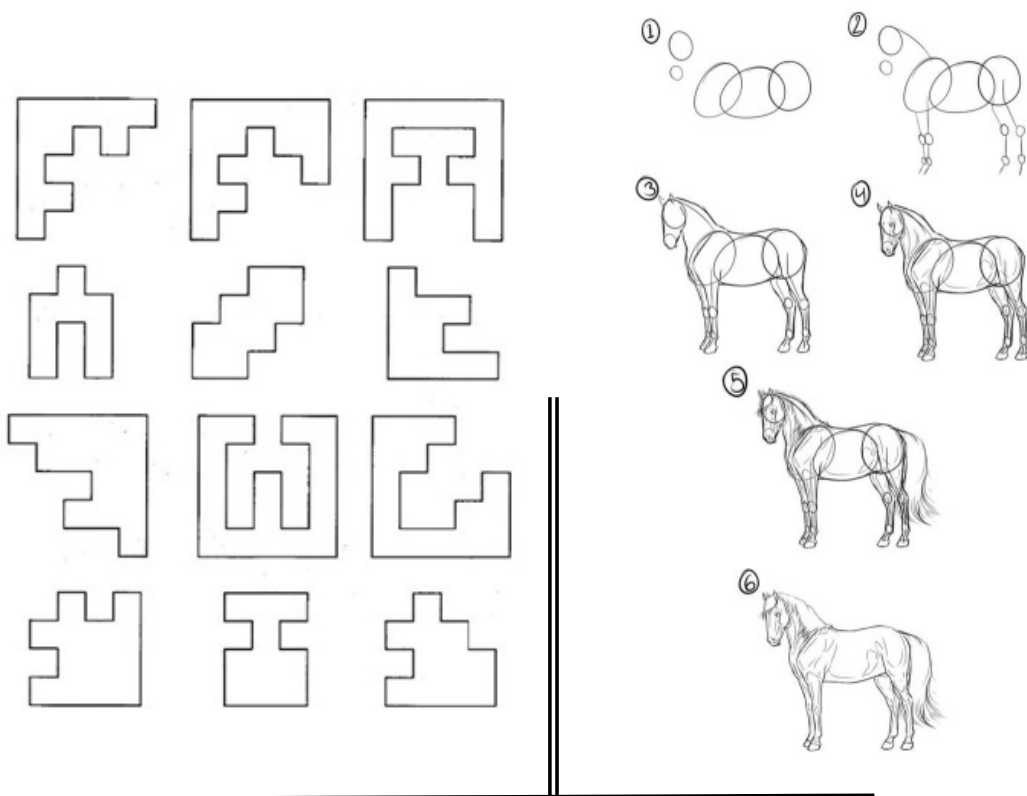


Descobre as 10 diferenças



Sudoku - Puzzle

			4	8		2		9
				7			5	1
	8	3		2				
		4						
7	6							2
	5		7		9			
		7			5	9		4
						5		
4			8			6	7	



Cozinha para todos

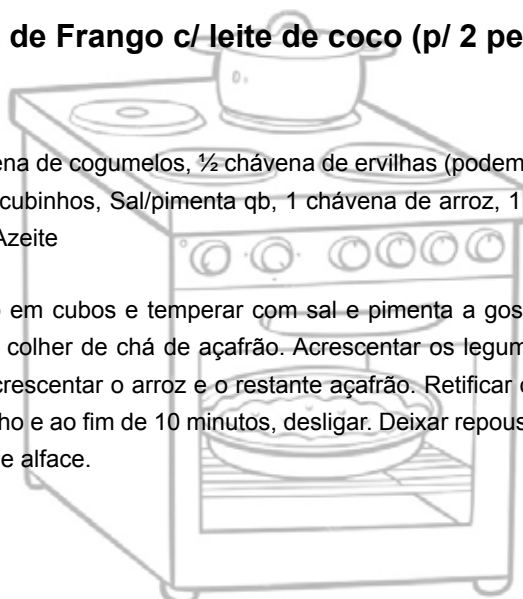
Arroz de Frango c/ leite de coco (p/ 2 pessoas)

Ingredientes:

2 peitos de frango, 1 chávena de cogumelos, ½ chávena de ervilhas (podem ser congeladas), ½ pimento verde cortado em tiras ou cubinhos, Sal/pimenta qb, 1 chávena de arroz, 1 chávena de leite de coco, 1 colher de chá de açafrão, Azeite

Cortar os peitos de frango em cubos e temperar com sal e pimenta a gosto. Em lume brando, saltear no azeite e acrescentar ½ colher de chá de açafrão. Acrescentar os legumes. Juntar o leite de coco e quando levantar ferver acrescentar o arroz e o restante açafrão. Retificar os temperos e baixar o lume para o mínimo. Tapar o tacho e ao fim de 10 minutos, desligar. Deixar repousar 5 minutos antes de servir. Acompanhar com salada de alface.

Bom apetite!



Paula Homem Ferreira

 **Santos do mês**
Pe Joaquim Inácio

SANTO ISIDORO DE SEVILHA - BISPO E DOUTOR DA IGREJA

Santo Isidoro nasceu em Cartagena, na Hispânia, filho de Severiano e Teodora. O seu pai pertencia a uma família hispano-romano de alto estatuto, no entanto, a sua mãe era de origem visigótica e, aparentemente, uma parente distante da realeza do seu povo. Santo Isidoro recebeu a sua educação infantil na escola da Catedral de Sevilha. Isidoro dedicou-se aos estudos diligentemente a ponto de rapidamente aprender um bom nível de latim, noções de grego e hebraico. Isidoro abraçou a vida religiosa e estimava muito os monges. Depois da morte do seu irmão Leandro, que era arcebispo de Sevilha em 13 de março de 600, Isidoro sucedeu-o como arcebispo de Sevilha.

Ao ser elevado ao episcopado, ele imediatamente passou a considerar-se um protetor dos monges.

Na sua atividade pastoral como arcebispo de Sevilha destacou-se no seguinte: Eradicou o arianismo (doutrina que negava a consubstancialidade entre Jesus e Deus Pai), reforçou a disciplina religiosa e utilizou a educação para contrapor à crescente influência do barbarismo gótico na sua diocese. A sua personalidade estimulante fez prosperar um movimento educacional centrado em Sevilha e apresentou aos seus contemporâneos a obra de Aristóteles muito antes de os árabes se destacarem no estudo da antiga filosofia grega.

Isidoro presidiu ao II Concílio de Sevilha, que abriu

os seus trabalhos em 13 de novembro de 619 e contou com a presença dos bispos e prelados da Hispânia. Os atos do concílio reafirmaram inequivocamente a definição católica sobre Jesus Cristo e afastaram as concepções arianas. Já com uma idade avançada o arcebispo Isidoro presidiu também aos trabalhos do IV Concílio de Toledo, iniciado em 5 de Novembro de 633 e provavelmente foi o originador de grande parte dos decretos do concílio. Por influência dele, foi promulgado um decreto que orientava que todos os bispos criassem seminários nas suas dioceses seguindo o exemplo da escola da Catedral de Sevilha, onde o próprio Isidoro havia estudado décadas antes. O seu decreto prescrevia o es-

tudo do grego, hebraico e das artes liberais, além de encorajar o interesse em direito e medicina. Isidoro tinha uma grande preocupação na boa formação académica dos candidatos ao sacerdócio. Santo Isidoro de Sevilha morreu em 4 de abril de 636 depois de servir mais de trinta



e dois anos como arcebispo de Sevilha. Isidoro foi canonizado em 1598 pelo papa Clemente VIII e declarado Doutor da Igreja em 1722 pelo Papa Inocêncio XIII.

ALMOÇO CONVÍVIO

DOMINGO, 21 / 04 / 2024
(a partir das 12h30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- Entradas: Presunto, azeitonas e manteigas
- Sopa de legumes
- **FRANÇO DE FRUCASSÉ**
- Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café


É necessária marcação, faça já a sua, através do Cartório, Telef: 219 244 744 ou 998 233 788
E-Mail: esq.miguel@parquiao-santos.pt

A receita reverte a favor das obras da IGREJA DA VÁRZEA

(Próximos almoços reverte a favor de igrejas da LPS em obras)

Intenção do Papa

Abril 2024



PELO PAPEL DAS MULHERES

Rezemos para que sejam reconhecidas em cada cultura a dignidade das mulheres e a sua riqueza, e cessem as discriminações de que são vítimas em várias partes do mundo.

 **Farmácia Marrazes**

Propriedade e Direção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas


FARMÁCIA MARRAZES

Horas: Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Abril 2024- Ano B

	Dia 7	Dia 14	Dia 21	Dia 28	<p>Páscoa</p>  <p>Se Cristo não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o nosso destino e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação. (Bento XVI)</p>
	DOMINGO II da Páscoa	DOMINGO III da Páscoa	DOMINGO IV da Páscoa	DOMINGO V da Páscoa	
Leitura I	Actos 4, 32-35	Actos 3, 13-15.17-19	Actos 4, 8-11	Actos 9, 26-31	
	«Um só coração e uma só alma»	«Matastes o autor da vida; mas Deus ressuscitou-o dos mortos»	«Em nenhum outro há salvação»	«Contou-lhes como, no caminho, tinha visto o Senhor»	
Salmo	117, 2-4.16ab-18.22-24	4, 2.4.7.9	117,1 e 8-9.21-23.26.28	21, 26b-27.28.30.31-32	
	"Aclamai o Senhor, porque Ele é bom: o seu amor é para sempre."	"Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto."	"A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular."	"Eu Vos louvo, Senhor, no meio da multidão."	
Leitura II	1 Jo 5, 1-6	1 Jo 2, 1-5a	1 Jo 3, 1-2	1 Jo 3, 18-24	
	«Todo o que nasceu de Deus vence o mundo»	«Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados e pelos do mundo»	«Veremos a Deus tal como Ele é»	«É este o seu mandamento: acreditar e amar»	
Evangelho	Jo 20, 19-31	Lc 24, 35-48	Jo 10, 11-18	Jo 15, 1-8	
	«Oito dias depois, veio Jesus...»	«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia»	«O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas»	«O Espírito Santo difundia-se também sobre os pagãos»	

Serviço Pastoral e Litúrgico de Abril de 2024 - Ano B

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Vespertina)

16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima (Missa ou Celebração Dominical - alternada)
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO

09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito bizantino / Ucrainiano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro da CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
11H45	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
17H00	Capela de Monte Santos (Ir. Clarissas)
19H15	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAL*

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					<u>S. Miguel</u>	Monte Santos
11H30	Monte Santos			Monte Santos		
12H00						Ramalhão
13H00				Hospital CUF		
17H00		Monte Santos	Monte Santos		Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	S. Miguel	S. Pedro	S. Miguel	S. Miguel		
19H30			S. Martinho (em Ucrainiano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

Dia 4 – Quinta-feira da Oitava da Páscoa

21.00h Grupo Bíblico, em S. Miguel
21.00h Reunião Direção Agrupamento CNE

Dia 5 – Sexta-feira da Oitava da Páscoa

09.30h Expo. SSmo., em S. Miguel
21.00h Grupo de Jovens da UPS, em S. Miguel

Dia 6 – Sábado da Oitava de Páscoa

10.30h Preparação de Crismandos
15.00h CAMINHADA PELA VIDA – Prç. Luís de Camões
20.00h Preparação da Iniciação Cristã de Adultos
21.30h Reunião de pais e padrinhos para Batismo

Dia 7 – Domingo II da Páscoa ou da Divina Misericórdia

Dia 8 – Segunda-feira - Anunciação do Senhor

Dia 9 – Terça-feira da semana II

15.00h Missa no Lar do Oitão

Dia 10 – Quarta-feira da semana II

21.00h Reunião do Secretariado da Catequese
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 11 – Quinta-feira da semana II – St. Estanis-lau

16.00h Adoração ao SSmo., Renovamento Carismático
21.00h Grupo Bíblico, em S. Miguel
21.00h Reunião do Secretariado Permanente com Coordenadores das Comunidades

Dia 12 – Sexta-feira da semana II

21.00h Início de CPM, em S. Miguel
21.00h Grupo de Jovens da UPS, em S. Miguel

Dia 13 – Sábado da semana II

CPM, em S. Miguel
20.00h Preparação da Iniciação Cristã de Adultos

Dia 14 – Domingo III da Páscoa

14.30h Recoleção Vicarial de Catequistas

Dia 17 – Quarta-feira da semana III

21.30h Reunião Geral de Catequistas

Dia 18 – Quinta-feira da semana III

21.00h Grupo Bíblico, em S. Miguel

Dia 19 – Sexta-feira da semana III

16.30h Missa no E. P. S.
21.00h Oração Vicarial jovens
21.30h Reunião de Pais, 1ª Comunhão, em S. Miguel

Dia 20 – Sábado da semana III

10.30h Preparação para Crismandos
20.00h Preparação da Iniciação Cristã de Adultos
21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

Dia 21 – Domingo IV da Páscoa

Dia Mundial de Oração pelas Vocações
Festa do Pai Nosso – 2º ano Catequese (20 e 21)
12.30h Almoço Janela, em S. Miguel – a favor da Várzea

Dia 23 – Terça-feira da semana IV

15.00h Missa no Lar Card. Cerejeira

Dia 25 – Quinta-feira – S. Marcos

08.00h Passeio da UPS a Tomar
13.00h Reunião da Equipa de Nª Srª Sintra 6

Dia 26 – Sexta-feira da semana IV

15.00h Missa no Lar Asas TAP
21.00h Grupo de Jovens da UPS, em S. Miguel

Dia 27 – Sábado da semana IV

20.00h Preparação da Iniciação Cristã de Adultos

Dia 28 – Domingo V da Páscoa

09h-13h Colheita de Sangue no Salão de S. Miguel
13.00h Reunião da Equipa de Nª Srª Sintra 7

Dia 29 – Segunda-feira – Sta. Catarina de Sena

10.00h Recoleção para o Clero

NO PRÓXIMO MÊS:

1 Maio: Missa em Santa Eufémia às 11.30h, seguida de almoço e arraial

18 Maio: Festa das Famílias em Mirafleres

19 Maio: Dia da Unidade Pastoral de Sintra, com uma só Missa às 11.30h, seguida de almoço convívio.

20 Maio: Festa de Nª Srª da Saúde, na Penha Longa

29 Maio: Peregrinação a Fátima



Notícias dos Vicentinos

Hermínia Dionísio

A Maior Riqueza é Poder Dar

"Nós confrades e consócias da SSVV (Sociedade S. Vicente de Paulo) lidamos diariamente com a temática da pobreza e estamos acostumados a levar algum tipo de alento às pessoas que sofrem ou que vivem em situação de vulnerabilidade social.

A maior riqueza dos vicentinos, por outro lado, não está necessariamente nos bens que são distribuídos aos carenciados, mas sobretudo na fé, na esperança e na caridade.

O nosso objectivo reside no gesto de dar, de partilhar, de dividir, de orientar e de perdoar.

Portanto, a maior riqueza é poder ajudar. Isso sim, traz-nos satisfação, pois estaremos a juntar <<tesouros nos céus>> (S. Mateus 6, 19-21)" (Boletim Português da SSVV).

A ajuda da Conferência de S. Pedro às famílias é reavaliada anual ou semestralmente, pois o nosso

objectivo é que as pessoas vivam de forma autónoma, à excepção de pensionistas cuja pensão é muito pequena. Fazemos esta reavaliação para quem recebe alimentos e para quem tem ajuda em medicamentos.

Em fevereiro apoiámos 189 pessoas, 132 com alimentos e 57 com medicamentos (estes números já estão desactualizados, uma vez que houve mais pessoas a pedirem ajuda).

Os quadros abaixo demonstram os alimentos que foram distribuídos no mês de fevereiro e qual a sua proveniência: o que veio do banco alimentar e o que foi comprado pela Conferência. O outro quadro revela as despesas que tivemos no mês de fevereiro: reforço do banco alimentar, medicamentos e despesas domésticas: renda de casa e pagamento de água.

Esta nossa actividade só foi

conf.vicentina.penaferim@gmail.com

Telf.- 910428587



Bens Alimentares Distribuídos no mês de fevereiro

	Banco A.	Compras Cf	Doações	Total	DISTRIBUIDO
Açúcar	8	0	0	8	8
Arroz	157	0	0	157	67
Atum	142	0	0	142	111
Azeite	9	24	0	33	31
Esparguete	83	0	0	83	50
Farinha	5	0	0	5	5
Frango	0	0	0	0	0
Legumi. Secas	9	0	0	9	9
Legumin. Lata	113	0	0	113	81
Leite	124	426	0	550	414
Massa	53	0	0	53	49
Óleo	35	0	0	35	19
Ovos - Dúzia	0	65	0	65	49
Peixe - Posta	0	0	0	0	0
Salchichas	54	60	0	114	84

possível graças à participação de toda a UPS, quer nos peditórios, quer através de doações.

A Unidade Pastoral de Sintra fez um protocolo com a Associação Dignidade para atribuição do cartão abem, o qual permite às pessoas obterem os medicamentos gratuitamente. É da responsabilidade da Conferência de S. Pedro a avaliação das pessoas a quem é atribuído o respectivo

cartão e o pagamento de 50% do custo dos medicamentos, sendo os restantes 50% pagos pela Associação Dignidade.

Desejamos a todos uma Santa Páscoa.

Que Cristo Ressuscite em cada coração e nos ilumine a sermos testemunhas do Seu Amor.

Despesas do mês de fevereiro

Reforço do Banco Alimentar	340.13 €
Despesas de Farmácia	315,73 €
Despesas Domésticas	369,87
TOTAL	1 025,73

CONSIGNAR É O MELHOR REMÉDIO.

O Programa abem, da Associação Dignidade, apoia famílias em situação de pobreza a acederem aos medicamentos de que precisam.

Consigne 0,5% do seu IRS à Associação Dignidade, sem custos.

Associação Dignidade



513 696 628

MODELO 3 QUADRO 11 CAMPO 101



Conferência de Santa Maria de Sintra

Sociedade de São Vicente de Paulo

confsantamariadesintra.ssvp@gmail.com

PARCERIA ENTRE A CONFERÊNCIA DE SANTA MARIA DE SINTRA DA SSVV, O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E O ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO LINHÓ

A Conferência de Santa Maria de Sintra, no âmbito da sua valência no apoio aos reclusos e às suas famílias, celebrou com o Ministério da Justiça / Divisão de Coordenação de Atividades do Tratamento Prisional (DCATP) e o Estabelecimento Prisional do Linhó, uma parceria para a implementação de projetos de voluntariado em meio prisional.

Esta colaboração tem como objectivo capacitar o indivíduo para assumir um papel ativo e respeitável na comunidade de origem e na sociedade em geral, após a sua libertação. Este objectivo poderá ser alcançável através do fortalecimento dos laços familiares, assim como o desenvolvimento das competências pessoais e técnicas dos reclusos. Os projetos "protocolados" são: a "Campanha +Conforto", tendo

como alvo os reclusos carenciados (ou seja, os que não são visitados nem contactados pelas famílias), Iniciativas "+Próximo" promovemos, o acolhimento Intramuros dos Reclusos, e extramuros acolhimento Extramuros no EP das famílias dos reclusos, e sempre que necessário a visita da família do recluso onde quer que esta resida; e Programa 321 (Three To One - Reabilitação, Reinserção e Ressocialização do Recluso), no contexto da transformação positiva de indivíduos que passam pelo sistema prisional, e ainda durante o período de reclusão, este programa, fundamental para a preparação para a liberdade plena de autonomia.

É expectativa da Conferência que este serviço social caritativo católico possa contribuir para uma sociedade mais justa

e solidária através do bem estar integral do recluso ou ex recluso e a sua família, que se quer para qualquer pessoa humana criada à imagem

Reativação das Missas na Capela de Nossa Sr.ª da Piedade do Estabelecimento Prisional de Sintra

A partir de fevereiro foram retomadas as Missas para as famílias dos reclusos e os residentes do Bairro de Funcionários do EP Sintra. Convida-se a comunidade em geral para se juntar na celebração às 16 horas nas 3ª sextas-feiras de cada mês.

Carlos Macias

ACOLHIMENTO PRESENCIAL DA CONFERÊNCIA

Marque no Cartório ou Apareça na Igreja de São Miguel na 1ª segunda-feira do mês das 18:00 às 20:00.

CADA ATO DE ESCUTA VICENTINA REPRESENTA UMA FORMA DE AUXÍLIO, UM CONFORTO E UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO.



O mundo à nossa volta



Rafael Antonio Prieto Mendieta.

Semear Sementes de Amor e Esperança: O Futuro de Portugal nas Mãos da Juventude

Enquanto nos afundamos na complexidade do nosso tempo, é essencial recordar os marcos da história de Portugal nos últimos 50 anos. Desde a Revolução dos Cravos até aos avanços em infraestruturas e à integração na União Europeia, cada evento deixou uma marca indelével que transformou a sociedade portuguesa.

Enquanto nos afundamos na complexidade do nosso tempo, é essencial recordar os marcos da história de Portugal nos últimos 50 anos. Desde a Revolução dos Cravos até aos avanços em infraestruturas e à integração na União Europeia, cada evento deixou uma marca indelével que transformou a sociedade portuguesa.

A população que vivia no campo passou a concentrar-se em grandes cidades, e embora as famílias de hoje sejam mais nucleares, o povo conserva a riqueza cultural, a vitalidade e o espírito de progresso que têm caracterizado esta nação durante séculos. A minha experiência aqui, ensinou-me que somos os artífices do nosso próprio destino e que temos o poder de decidir o nosso caminho para um futuro mais brilhante e promissor para todos.

O mundo está cheio de desafios e oportunidades, e diante dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos mais revolucionários que a humanidade já viu em toda a sua história, temos a tarefa de semear sementes de amor e esperança para o futuro, afastando-nos do caminho da guerra e da pobreza. Nas nossas mãos está a capacidade de cultivar um mundo melhor, onde o amor e a solidariedade sejam a norma, e onde a justiça e a paz reinem supremas. Estamos prontos para assumir este desafio?

Com maior intensidade, no coração dos jovens arde o fogo da juventude e uma energia vibrante que os impulsiona a procurar um propósito maior, a fazer a diferença no mundo que nos rodeia. Mas, como podem os jovens canalizar esta energia de forma positiva e construtiva?

O primeiro passo é reconhecer com gratidão aos seus pais, avós e professores o poder que reside dentro dos seus corações. Em todas as etapas da história, os jovens têm sido agentes de mudança, dotados de habilidades únicas e perspectivas frescas que podem desencadear transformações significativas na nossa sociedade. O entusiasmo e a sua paixão são ferramentas poderosas para construir um mundo mais justo e compassivo.

Mas a mudança real não acontece da noite para o dia. Requer compromisso, perseverança e sobretudo amor. Como disse o Papa Francisco na sua encíclica Laudato Si', "o amor, cheio de pequenos gestos de cuidado, é também o coração de um estilo de vida mais sustentável e fraterno" (n. 231). Isso significa que cada ato de amor, por mais pequeno que seja, contribui para a construção de um mundo mais justo e humano.

Então, como podemos começar a semear estas sementes de amor e esperança nas nossas vidas e comunidades? Aqui estão algumas sugestões práticas:

Cultiva relações significativas: Dedicar tempo a cultivar relações autênticas e profundas com aqueles que te rodeiam. Escuta

ativamente, mostra empatia e compaixão, e apoia os teus amigos e entes queridos nos momentos de necessidade.

Compromete-te com causas que te importam: Identifica as causas e problemas que te apaixonam e compromete-te a fazer a diferença. Junta-te a organizações sem fins lucrativos, participa em atividades de voluntariado e defende a mudança social positiva.

Pratica a auto compaixão e o autocuidado: Lembra-te que cuidar de ti mesmo é fundamental para poder cuidar dos outros. Dedicar tempo a atividades que te tragam alegria e paz, e não tenhas medo de pedir ajuda quando precisares.

Mantém-te informado e educado: Mantém-te a par dos problemas e desafios que o nosso mundo enfrenta e procura formas de te educar e de advogar por soluções positivas e sustentáveis.

Sê um modelo a seguir: Vive a tua vida de acordo com os teus valores e convicções, e sê um modelo a seguir para aqueles que te rodeiam. Sê generoso, compassivo e respeitoso em todas as tuas interações.

Queridos jovens, o futuro está nas vossas mãos. Hoje a sociedade confiou-vos a tarefa sagrada de semear as sementes do amor e da esperança no nosso mundo. Façam-no com determinação e compromisso. Vocês podem construir um futuro mais brilhante e promissor para todos e que as nossas orações e as vossas ações sejam a luz que guia o caminho para um mundo melhor!



Neste espaço publicamos documentos históricos, fotografias antigas de pessoas, espaços e eventos que fazem parte da história de Sintra. Pretende-se dar a conhecer aos leitores, uma parte da história das nossas Paróquias, também através de transcrições de documentos referentes a

Memórias do passado de Sintra

Numa altura em que a circulação automóvel em Sintra é tão complicada, é interessante verificar como já há cerca de 150 anos se procuravam soluções. Talvez hoje em dia seja necessário pensar numa alternativa a quem desce a estrada da Sabuga, de modo que não tenha de ir até Galamares ou Colares para voltar a Sintra.

Ilustríssimo Senhor Presidente da Junta

de Paróquia de S. Martinho

Ilustríssimo Senhor

Tendo sido proposto valiosos donativos para a abertura de uma estrada que partindo das proximidades do Hotel Victor, atravessa a Quinta Velha, actualmente denominada pelos seus possuidores Parque dos Pisões vá entroncar na estrada da Pena aos Capuchos, no sítio de Valle dos Anjos, na extensão aproximada de dois Kilómetros, a mesma Camara em sessão de 13 do corrente, aceitando os referidos donativos de que os offerentes assignavam termo de responsabilidade na Secretaria Municipal, deliberou que se fizesse uma estrada de 2ª classe de 6 metros de largura, sendo dois para bermas e quatro para empedrado, entre os pontos acima descriptos.

Rogo por isso a Vossa Senhoria que mandando convocar a junta a que dignamente preside, se sirva apresentar a sua illustrada apreciação o referido projecto, para que delibere sobre a conveniencia ou desconveniencia delle, servindo-se Vossa Senhoria de me enviar copia authentica da parte da acta em que o assumpto foi tratado.

Deus Guarde a Vossa Senhoria
Cintra 16 de Dezembro de 1882
O Presidente da Camara
Joze Joaquim Lopes Gonçalves

Texto selecionado no Arquivo da Paróquia de São Martinho (Cx.12.144) e transcrito por José Pedro Feliciano Doutor.

Cruz Alta 
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 – Estefânia – 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 – 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

HORÁRIO DO CARTÓRIO

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: paroquias.sintra@gmail.com

Ficha Técnica

No. 3555534/13

Direção:

P. Armindo Reis, P. Jorge Doutor.
Mafalda Pedro,
Álvaro Camara de Sousa,
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz, Pe Joaquim Caguia Inacio,
José Pedro Feliciano.

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema, Pedro Martins, Rita Torres,
Adérito Martins, Luis Dionisio, Rafael Prieto Mendieta.

Revisão de textos:

Arminda Inácio.

Área Financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição:

João Valbordo, Manuel Sequeira.

Publicidade:

Álvaro Camara de Sousa.
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
MORELENA – PERO PINHEIRO

Tiragem deste número: 1400 exemplares.

Biblioteca UPS

Isabel Pereira

2024, Abril. É tempo de Páscoa, de Jesus ressuscitado, tempo de alegria e reencontro com Ele. E é Primavera, há férias, passeios, visitas, encontros familiares, e as amêndoas também...

Livros escolhidos para o mês de Março e expostos na estante dos Livros do Mês

- *1. **Celebremos a Páscoa e o Pentecostes** / Miguel Ángel Varela CMF, Paulus, 2001 (*Um convite*)
- *2. **Papa Francisco - Uma mão cheia de orações** / pref. Gonçalo Portocarrero de Almada, Paulus, 2015
(*O Papa Francisco propôs 2024 como o ano /da oração*)
- *3. **Encontrar tempo para Deus** / Jacques Philippe, Ed. São Paulo, 1994 (Uma reflexão, actual)
- *4. **Os anos de salazar: 1974** - O povo é quem mais ordena / coord. António Simões do Paço, 2008 - Centro Editor PDA (*25 de Abril, os 50 anos de um acontecimento memorável*)
- *5. **Uma aventura nas férias da Páscoa** / Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada, Caminho, 1988, 3ªed.
(*Para os mais novos*)
- *6. **Parque dos poetas- Poesia, escultura e paisagem- Oeiras** / Francisco Simões, Francisco Caldeira Cabral, Elsa Severino, Câmara Municipal, 2007.
(*Um passeio agradável*)



Nota final: Na nossa biblioteca existe a obra completa, em 30 volumes, de "Os anos de Salazar" e, também, o polémico "Portugal e o futuro" de António de Spínola, Fevereiro de 1974.

Ler! Ler! Ler!

«(...)mas um simples leitor que vai lendo e pensando, e depois continua pensando, sobre o que lê e é, a ponderar intuições, informações estéticas, morais, práticas, científicas, políticas, (...)» (Oscar Lopes, in "Ler e Depois, 1970")

Requisite livros e leia... (fichas de requisição sobre a estante dos livros do mês)

Consulte (UPS) www.paroquias-sintra.pt e/ou biblioteca.paroquias-sintra.pt

Uma Santa Páscoa para todos.

(O texto segue a antiga grafia)

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de uma cruz estilizada, gravada na frente do altar do Calvário, na Igreja de Santa Maria.

ESPAÇO SOLIDÁRIO ACISJF - UPS

PRIMAVERA VERÃO

NOVA COLEÇÃO

A PARTIR DE 4 DE ABRIL

VISITE-NOS

Por que pagar mais?

Artigos novos e de 2ª Mão

Para um desenvolvimento mais sustentável

Proteja o meio ambiente, a sua economia e a dignidade da nossa comunidade

VISITE-NOS: Loja 11 da Galeria Comercial na Câmara Pestana, Edifício Sintra, em frente ao Centro Cultural Olga Cadaval e à esquerda da entrada principal da Igreja de São Miguel, Sintra.

Parceiros:

Patrocínio:



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João da Lampas - SINTRA - quintinoemoraismail.telepac.pt www.funerariaquintinoemoraismail.pt